



XVI Prêmio Espírito Santo de Economia com muito a comemorar

Corecon-ES divulga o resultado das premiações, homenageia economistas e comemora 60 anos da profissão.

Páginas

4

e

5



➡ Anpec

Corecon-ES oferece curso para candidatos a mestrado

Página

7

➡ China

Modelo de crescimento apresenta desafios

Página

8



Atuação reforçada

Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari - Presidente do Corecon/ES

Corecon-ES intensifica ações em prol da formação profissional



Informativo do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon/ES) • 17.ª Região
Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 - Sala 1904
Ed. Ames - Vitória/ES - Cep 29010-250
Tel.: (27) 3222-1985 • 3233-0618
www.corecon-es.org.br

DIRETORIA

Presidente: Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Vice-presidente: José Antônio Rezende Alves

CONSELHEIROS DO 1.º TERÇO

Efetivos: Paulo Cesar Brusqui de Almeida, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, José Emílio Zambom da Silva
Suplentes: Mário Rodrigues de Vasconcelos Neto, Carime Jabour de França, Sebastião Demuner

CONSELHEIROS DO 2.º TERÇO

Efetivos: Mauricio Cezar Duque, Gradiston C. da Silva, Matheus Albergaria de Magalhães
Suplentes: Gilson Domingues Cardoso, Sebastião José Balarini e Ednilson Silva Felipe

CONSELHEIROS DO 3.º TERÇO

Efetivos: Tyago Ribeiro Hoffmann, Alexandre Ottoni Teatini Salles, José Antônio Rezende Alves

Suplentes: José Jorge de Araujo Júnior, Erika de Andrade Silva Leal, Maron Simão Padilha

CONSULTORIA

Jurídica: Magda Barreto
Contábil: Valzemir Soares Peres

ADMINISTRAÇÃO

Gerente Executiva: Josiane Tavares
Assistente da Presidência: Jackelinne Azevedo Silva
Estagiário: Alcenir Montovanelli Jr.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Companhia de Comunicação - (27) 3315-3037
ciadecomunicacao@hotmail.com

PRODUÇÃO DO FATOR ECONÔMICO

Companhia de Comunicação - (27) 3315-3037
Jorn. responsável: Cileide Zanotti - MTb(ES) 463/89

EDITORAÇÃO

Comunicação Impressa - (27) 3319-9062

FOTOGRAFIA

Ailton de Assis

IMPRESSÃO / TIRAGEM

Gráfica Lisboa / 1.200 exemplares

Neste ano em que comemoramos os 60 anos da profissão de Economista, temos concentrado nosso foco no aprimoramento acadêmico e na capacitação de nossa categoria. Isso por acreditarmos que a valorização de nossos pares cresce à medida que eles se destacam na realização de estudos e trabalhos que contribuem para o desenvolvimento regional e nacional.

As ações que vínhamos empreendendo desde o início de nossa gestão para facilitar o intercâmbio de informações e promover a capacitação de nossos associados foram intensificadas neste ano. Além de darmos prosseguimento à premiação de economistas que se destacaram por suas produções acadêmicas e pelo seu desempenho profissional, passamos a oferecer uma gama maior de cursos que vão possibilitar à categoria ampliar seu mercado de atuação.

Como exemplo, citamos os cursos

que o Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) vai oferecer nos próximos meses: um voltado à formação de peritos e outro destinado à preparação de candidatos a mestrados em Economia que exigem boa classificação nas provas aplicadas pela Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec).

Nossa atuação nesse sentido continua, com a promoção dos debates inerentes aos encontros denominados Quinta Economia e com a divulgação, a promoção e a participação em encontros e congressos da categoria no Espírito Santo e em outros estados do Brasil, detalhados na seção Agenda do nosso informativo. Esperamos, sinceramente, que tenhamos muitos anos pela frente para nos orgulharmos da profissão de Economista e para comemorar a atuação de nossos profissionais. Boa leitura!

Sindeconomistas-ES realiza eleições em julho

Serão realizadas nos dias 4 e 5 de julho as eleições para os membros da Diretoria do Sindicato dos Economistas no Estado do Espírito Santo (Sindeconomistas-ES), que funciona na mesma sede do Conselho Regional de Economia do Espírito

Santo. Poderão votar os sindicalizados em dia com as mensalidades.

Concorre às eleições uma chapa única, composta pelos candidatos especificados no quadro abaixo, para um mandato de três anos.

SINDICATO DOS ECONOMISTAS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
DIRETORIA	
EFETIVOS	
1- Sebastião Demuner	Presidente
2- Carlos Marchesini	Secretário Geral e Organização
3- Gilson Machados Passos	Secretário de Administração e Finanças
4- Paulo Dias de Souza	Secretário de Formação e Estudos Sindicais
5- Mario Sérgio Camelo Rodrigues	Secretário de Negociações Sindicais
6- Ronaldo Lopes Bitti	Secretário de Políticas Sociais e Culturais
7- Leticia Pitanga Bertocchi	Secretário de Comunicação Social
SUPLENTES	
8- Huber Paulo Coimbra	Suplentes da Diretoria
9- Josiane Gonçalves da Silva Tavares	Suplentes da Diretoria
10- Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari	Suplentes da Diretoria
11- Hudson Leonardo Gonçalves Ferreira	Suplentes da Diretoria
CONSELHO FISCAL	
EFETIVOS	
12- Sebastião José Balarini	Coordenador
13- Gradiston Coelho da Silva	Conselheiro Efetivo
14- Ilmacson Lacerda da Silva	Conselheiro Efetivo
SUPLENTES	
15- Ana Maria Zen	Conselheiro Suplente
16- Gilson Domingues Cardoso	Conselheiro Suplente
REPRESENTAÇÃO SINDICAL	
17- Huber Paulo Coimbra	Representante na FENECON
18- Ronaldo Lopes Bitti	Representante Regional

Novos olhares sobre a economia capixaba

Estudos vão embasar a construção de um novo modelo de crescimento

Por meio do estudo denominado de “Novos olhares sobre a economia capixaba”, o economista Ednilson Silva Felipe pretende suscitar debates sobre os rumos do desenvolvimento econômico no Espírito Santo.

O trabalho abrange dois projetos. O primeiro, intitulado “O Espírito Santo na Sociedade do Conhecimento e do Aprendizado – em Busca de Novas Trajetórias de Desenvolvimento”, acontece no âmbito acadêmico, por meio do Grupo de Pesquisa em Inovação e Desenvolvimento Capixaba (GPIDECA), da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), do qual Ednilson é co-coordenador. Sua proposta é levantar elementos que subsidiem discussões sobre as possibilidades e sobre as políticas necessárias para lançar o Estado na chamada “Economia do Conhecimento e do Aprendizado”.

De acordo com Ednilson, nessa perspectiva, a importância das *commodities* precisa ser convergente com a geração de novos conhecimentos e aprendizados enraizados nos atores capixabas. “Ciência e tecnologia precisam se tornar importantes de fato e não de discurso e, nesse quesito, muito ainda se tem de avançar.”

O outro projeto abrangido pelo estudo de Ednilson começa a ser desenhado no âmbito do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) e sua proposta é resgatar e fortalecer a visão dos economistas em relação à contribuição que podem dar para o desenvolvimento do Estado.

“Durante décadas inteiras, nossa categoria foi fundamental para a construção

das soluções que tiraram o Espírito Santo de uma de suas maiores crises: a cafeeira, que se instalou no final da década de 1950 e perdurou até o início da década de 1970. O processo de industrialização, primeiramente por pequenas e médias empresas e, depois, por empresas de porte, por meio dos grandes projetos, deveu muito às visões, debates e críticas dos economistas. Essa contribuição precisa ser resgatada”, salientou Ednilson.

Ednilson, mestre em Teoria Econômica pela Ufes e doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), afirma que tudo o que até agora foi feito para a economia capixaba foi importante. “Afinal, consolidamos-nos como uma economia robusta, com grande capacidade de crescimento. Mas, ao longo desse período, outros elementos ganharam o posto de dinamizadores, em termos globais: a inovação e o conhecimento. É comum dizermos que estamos na era do conhecimento, na qual os processos de aprendizado precisam ser cada vez mais profundos e mais rápidos. A inovação é que move a dinâmica econômica. E, nesse sentido, estamos ficando para trás. Os últimos dados da Pesquisa de Inovação Tecnológica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pintec-IBGE) revelam que a nossa taxa de inovação é muito baixa. Das empresas que inovaram no Brasil em 2008, apenas 2,3% estão no Espírito Santo. Em 1998, eram 2%. Ou seja, em dez anos, as empresas pouco avançaram na capacidade de inovar. Além disso, de todas as empresas capixabas, apenas 0,5% têm



Ednilson adverte para a necessidade de avanços na economia capixaba

uma estrutura de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). A criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), em 2004, foi um passo importante, mas é preciso discutir o modelo de fomento à inovação e ao enraizamento da capacidade inovativa no Estado.”

O modelo de crescimento instaurado a partir da década de 1970, na opinião de Ednilson, foi responsável por tirar o Estado da crise que vinha atravessando. A implantação dos grandes projetos, somada ao fortalecimento das atividades da Vale no período, transformaram a economia capixaba de agrária para urbano-exportadora. “Foi um salto não somente quantitativo, mas, sobretudo, qualitativo. Mudou a natureza da dinâmica econômica do Espírito Santo. A partir daí, o que houve foi basicamente mais crescimento e mais crescimento, mas num modelo que já estava dado.”

O economista adverte que existem outros setores que poderiam provocar outro salto qualitativo: biotecnologia, nanotecnologia e *software*, todos eles com um conteúdo de conhecimento complexo com alta capacidade de geração de inovações. Embora a nova dinâmica que o petróleo tem trazido ao Estado seja extremamente fundamental, em si também não é capaz de mudar a natureza do crescimento. “É, como os outros, um modelo de extração de recursos primários, aliado a uma logística específica e dedicada. Ainda estamos esperando um terceiro ciclo para a economia capixaba. Há ainda espaço e necessidade de novos avanços, de novos saltos.”

Espaço do conhecimento

Os Desafios do Futuro da Economia - o crescimento econômico mundial nos países emergentes e desenvolvidos

Elsevier-Campus, 2011, 272 páginas

Abordando o terceiro século da Revolução Industrial e descrevendo de forma objetiva o que está em jogo diante das previsões de crescimento da economia global para os próximos 50 anos, Michael Spence defende, neste livro, que os desafios do futuro da economia vão despertar diversos debates sobre as formas de avanço no período pós-crise, diante dos interesses econômicos nacionais e internacionais. Também mostra que os países em desenvolvimento têm cada vez mais se tornado importantes condutores do crescimento da economia mundial. Eles trazem a perspectiva de um novo panorama, no qual a distância tradicional entre seu padrão de vida e a dos países em desenvolvimento tende a desaparecer.



Prêmio de Economia com muita comemoração



O Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) divulgará, na primeira quinzena de agosto, os vencedores do XVI Prêmio Espírito Santo de Economia. A lista dos vencedores ficará disponível no *site* do Conselho até o dia 10 desse mesmo mês, já que a premiação está programada para o dia 11, no Clube Ítalo Brasileiro.

Serão premiados trabalhos inscritos nas categorias Monografia de Graduação e Artigo de Economista. Os vencedores receberão uma estatueta alusiva ao Prêmio, certificados específicos à premiação e cheques nos valores de R\$ 1.500,00, R\$ 1.000,00 e R\$ 500,00 para o primeiro, o segundo e o terceiro colocado, respectivamente. Aos demais concorrentes serão entregues certificados de participação.

CONCORRENTES

Concorrem ao Prêmio monografias de graduação em Ciências Econômicas aprovadas em instituições de ensino com sede no Espírito Santo e artigos de economistas registrados e em dia com a anuidade do Conselho.

A Comissão Julgadora é composta por economistas registrados no Corecon-ES e com qualificação técnica e formação acadêmica compatíveis para avaliar as monografias e os artigos inscritos.

No que diz respeito à análise dos artigos, a Comissão Julgadora observa, entre outros critérios constantes do Regulamento do Prêmio, se os trabalhos são inéditos ou publicados a partir de 2009 e se os temas estão embasados nas linhas de pesquisa das Ciências Econômicas, versando, preferencialmente, sobre aspectos relevantes da economia capixaba.

Quanto às monografias, a Comissão verifica se elas são também inéditas, se foram apresentadas em suas instituições de origem entre os meses de junho de 2010 e março de 2011, e se seus temas estão embasados nas linhas de pesquisa das Ciências Econômicas.

Homenagem aos 60 anos do Economista

O Corecon-ES prepara-se para comemorar, em 11 de agosto, os 60 anos da profissão de Economista. Para prestar as devidas homenagens à categoria, a Diretoria do Conselho conta com a presença maciça dos associados na solenidade, que acontecerá no Clube Ítalo Brasileiro, na Ilha do Boi.

A ideia é mostrar aos presentes a importância do profissional de Economia ao longo dos últimos 60 anos, sua contribuição para o crescimento do País e do Espírito Santo. O presidente do Corecon-ES, Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari, destaca que a boa fase da economia brasileira e também da capixaba é fruto, dentre outros fatores, de planejamentos e de estudos de viabilidade econômica que têm em sua estrutura básica o trabalho do economista.

Afinal, o Juramento do Economista diz: "... juro fazer de minha profissão de Economista um instrumento não de valorização pessoal, mas sim utilizá-lo para a promoção do bem-estar e progresso social e econômico de meu povo e minha nação, procurando sempre tentar solucionar, de forma racional e humana, nossos problemas neste setor."

Os Economistas do Ano

O ex-governador do Espírito Santo, Paulo Hartung, o professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo José Lázaro Celin e o diretor técnico do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo (Sebrae-ES), Benildo Denadai, foram eleitos os economistas do ano, nas categorias Setor Público, Setor Acadêmico e Setor Privado, respectivamente.

A escolha se deu em reunião plenária realizada na sede do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) no final de junho e considerou os relevantes trabalhos prestados por esses economistas em âmbito regional e nacional ao longo de suas carreiras.

Hartung, Celin e Denadai receberão as devidas homenagens durante a décima sexta cerimônia de entrega do Prêmio Espírito Santo de Economia.



Marcos Adolfo representou o Corecon-ES na abertura do evento

Economistas capixabas participam de encontro na região Sudeste

Uma delegação do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo, composta pelos economistas Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari (presidente da Autarquia), Gilson Domingues Cardoso, Alexandre Ottoni Teatini Salles e Érika Leal (conselheiros), e Josiane Tavares (gerente do Corecon-ES), participou do Encontro de Economistas da Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de junho, na sede da Federação das Indústrias (Firjan) no Rio de Janeiro, com o intuito de comemorar os 60 anos da profissão.

No evento, promovido pelos conselhos regionais do Espírito Santo, do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais, quatro temas dominaram os debates: função social do economista e seu papel no século XXI, desindustrialização e reprimarização da economia brasileira, vulnerabilidade externa e estrutural do Brasil, e inflação versus crescimento. A intenção foi promover debates sobre os principais desafios da atualidade para as ciências econômicas e para seus profissionais.

Da delegação capixaba, dois integrantes participaram, respectivamente, como moderador (Marcos Adolfo Ferrari) e como debatedor (Alexandre Salles) do tema "A função social do economista e seu papel no século XXI".

Para Érika Leal, o Encontro de Economia do Sudeste foi "excelente". Segundo ela, além da discussão sobre a formação do economista, promovida devido à comemoração dos 60 anos da profissão, foram abordados assuntos bem relevantes. Entre eles, a questão cambial e a consequente possibilidade de reprimarização da economia e de desindustrialização. Também foi debatido o *trade-off* entre inflação e desenvolvimento, um dos temas preferidos dos economistas.

Érika relatou ainda que a mesa que tratou da inflação examinou aspectos conceituais, a formação e a história dos índices de preços e os desafios a serem enfrentados pelo Brasil para ampliar a competitividade dos produtos agropecuários, que têm expressivo peso na composição dos índices. "Os debates foram bastante produtivos, em torno de assuntos muito atuais", ressaltou.

Curso voltado à formação de peritos

Para os dias 7, 8 e 9 de julho, o Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) programou um curso sobre perícia econômica na Justiça do Trabalho. O objetivo é a formação de peritos para atuar junto às partes, capacitando o treinando a realizar as principais funções e determinações da Lei 1.411, de 13/8/1951,

que regula a profissão do Economista.

Além da parte teórica, o curso prevê estudo de casos e exemplos de elaboração de laudo econômico-financeiro.

O curso será ministrado pelo economista e professor licenciado em Matemática Sílvio dos Santos, especialista em Finanças e diretor da COC Consulta Certa

Consultoria e Assessoria Econômica S.C. Ltda. Ele atua como perito judicial e ministra cursos de perícia judicial trabalhista e civil desde 1992.

As inscrições estão abertas. Podem participar economistas, administradores, advogados, engenheiros, contadores, gestores de Recursos Humanos e matemáticos.

CONTEÚDO	
Mercado de trabalho pericial	<ul style="list-style-type: none"> • Nomeação do perito • Organização e planejamento de execução • Procedimentos
Petição de apresentação	<ul style="list-style-type: none"> • Prerrogativa profissional do economista • Procedimentos periciais • Prova e sigilo
Conhecimentos técnicos específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Juros moratórios na Justiça do Trabalho • Existência temporal e aplicabilidade dos juros • Prática de cálculo de juros entre datas • Sobre o perito • Prescrição e decadência na Justiça do Trabalho • Verbas trabalhistas • Reflexos sobre verbas trabalhistas • Médias e cálculos de apuração • Repouso Semanal Remunerado (RSR) • Adicionais e jurisprudência • Hora noturna e adicional noturno • Verbas rescisórias • Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)
Elaboração de parecer técnico - práticas e cálculos	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da tabela de atualização de débitos trabalhistas • Modelo de petição • Cadastramento do perito nas varas trabalhistas • Competência técnica-profissional, nomeação e escusa de nomeação • Cobrança de honorários e Código de Ética • Diligências e entrega do laudo

Bonito sediará o XIX Congresso Brasileiro de Economia

Bonito. Esse será o destino dos economistas nos dias 7, 8 e 9 de setembro. Nesse período será realizado, no Centro de Convenções de Bonito, em Mato Grosso do Sul, o XIX Congresso Brasileiro de Economia.

Nessa cidade de rara beleza, os economistas poderão atualizar seus conhecimentos e os contatos com grandes profissionais da área. Entre as personalidades convidadas para o Congresso está o Ministro da Ciência e Tecnologia (MCT), Aloizio Mercadante, que fará a palestra de abertura sobre o tema “Desenvolvimento: Inovação, Tecnologia e Sustentabilidade”.

A programação completa e as inscri-

ções podem ser acessadas no endereço www.coreconms.org.br/cbe. Para quem preferir falar diretamente com a secretaria do Congresso, basta ligar para (67)

3356-7405 ou (67) 3356-4796. Confira no quadro abaixo os temas das palestras, dos painéis, dos minicursos, da mesa redonda e da oficina.

PROGRAMAÇÃO	
Palestras	<ul style="list-style-type: none"> • A importância dos índices para o desenvolvimento econômico • Economia institucional • As mídias sociais como ferramentas para o desenvolvimento com base sustentável • Desenvolvimento e equilíbrio socioambiental • Modelos financeiros • As catástrofes naturais e as consequências econômicas
Painéis	<ul style="list-style-type: none"> • Economia verde: agronegócio e agricultura familiar • Desindustrialização ou primarização da pauta exportadora: os reais impactos das políticas cambial e monetária do Brasil
Minicursos	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de viabilidade econômico-financeira • Planejamento público como garantia de assertividade no desenvolvimento com base local • Inovação e tecnologia para profissionais do século XXI
Oficina	<ul style="list-style-type: none"> • Perícias econômico-financeiras



Curso preparatório para mestrado em Economia

Os candidatos a um mestrado em Economia contam com o apoio e a organização do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) na preparação acadêmica para as provas. A partir de julho, a Autarquia oferece, pela primeira vez em sua história, um curso preparatório para as

provas aplicadas pela Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec).

As aulas contemplam as disciplinas de Matemática, Microeconomia, Macroeconomia e Estatística. Serão ministradas na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), por professores com doutorado e

mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Os economistas registrados e em dia com o Corecon-ES pagam R\$ 320,00 por mês. Os demais, R\$ 400,00. Para obter informações sobre inscrições e outros assuntos basta ligar para (27)3222-1985. Veja a programação abaixo.

Provas serão em setembro

A Anpec realiza anualmente um exame nacional de seleção de candidatos aos cursos de mestrado em Economia, oferecidos por seus 36 centros membros ou associados, entre eles a Ufes. São objetivos do exame avaliar a qualificação acadêmica dos candidatos e fornecer aos centros os resultados da avaliação.

Esse exame classifica os candidatos, ou seja, não reprova e não aprova. Apenas oferece aos centros membros e associados a classificação daqueles que a ele se submetem. A seleção para o mestrado é de exclusiva responsabilidade dos centros, que se baseiam, entre outros critérios, na classificação alcançada pelo candidato.

As provas do exame para ingresso em 2012 serão realizadas nos dias 28 e 29 de setembro deste ano. As inscrições *on-line* vão de 1.º de junho a 1.º de agosto, com taxa de R\$

300,00 para o mês de junho e de R\$ 310,00 para os meses de julho e agosto. Outras informações podem ser obtidas na coordenação do exame, por meio do endereço exame@anpec.org.br ou no site www.anpec.org.br.

PROGRAMAÇÃO DO CURSO PREPARATÓRIO	
Disciplina	Professor
Matemática	Flávio da Silva (Bacharel e mestrando em Matemática pela Ufes)
Microeconomia	Robson Grassi (Dr. em Economia pela UFRJ e prof. do Mestrado em Economia da Ufes)
Macroeconomia	Ricardo Ramalhete (Dr. em Economia pela UFRJ e professor do Mestrado em Economia da Ufes)
Estatística	Celso Bissoli (Mestre em Economia pela Ufes)

Relações de trabalho em foco

Os desafios e as oportunidades do trabalho nas Américas serão o foco dos debates do 7.º Congresso Regional das Américas de Relações de Emprego e Trabalho e da 5.ª Conferência Brasileira de Relações de Emprego e Trabalho, que vão ocorrer simultaneamente no período de 22 a 25 de agosto deste ano, no Centro de Convenções da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio), na capital paulista (Rua Dr. Plínio Barreto, 285, Bela Vista).

Haverá, no Congresso, a discussão de quatro grandes temas e, para cada um deles, outros diversos, específicos. Estarão

em pauta discussões sobre assuntos como informalidade e trabalho não regular, fronteiras tecnológicas da economia e relações de trabalho, comércio internacional e relações de trabalho, diálogo social.

As inscrições para o evento poderão ser realizadas até 15 de agosto, pelos valores especificados no quadro abaixo. Mais informações na página www.irca2011.com.br.

CATEGORIA	até 15/8/2011 (R\$)
Participantes de países de renda alta	900,00
Participantes de países de renda baixa	540,00
Sócios do Ins. Bras. de Relações do Emprego e Trabalho (Ibret)	340,00
Sócios da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH)	513,00
Sócio do Siesp	513,00
Acompanhantes	210,00
Jantar de Confraternização	100,00

Eleições para Primeiro Terço de Conselheiros

O Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) realiza, em outubro, eleições para a renovação do Primeiro Terço de Conselheiros. O edital será publicado na segunda quinzena de agosto, a partir de quando as chapas interessadas terão 30 dias para se inscrever.

Economia capixaba em debate

O economista Ednilson Silva Felipe abordará o tema "Crescimento e Desenvolvimento Econômico do Espírito Santo: elementos para uma visão de futuro" no próximo encontro do projeto Quinta Economia. A palestra vai acontecer no miniauditório da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), no dia 7 de julho, às 19 horas.

Desafios conjunturais ao modelo de crescimento chinês



Maroun Simão Padilha
Economista, professor e mestre em Economia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e conselheiro suplente do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES)

O rápido e persistente ritmo de crescimento tem desafiado todas as previsões de desaquecimento ou de descontinuidade da expansão da economia chinesa. Ao longo dos anos recentes, uma por uma foram superadas todas as teses de que o crescimento chinês não era sustentável. Porém, as pressões inflacionárias e o comportamento dos salários estão levando um número maior de economistas a ver novos desafios ao modelo que tem sustentado o vigoroso crescimento da segunda maior economia global.

Um recente sinal de que o ritmo de crescimento estava acelerado demais e criando pressões insustentáveis veio na segunda quinzena do mês de abril, quando o Banco do Povo – o banco central chinês – ordenou, pela quarta vez neste ano, o aumento dos depósitos compulsórios. Tal movimento constitui numa redução da quantidade de moeda disponível para empréstimos como forma de tentar esfriar a economia em mais uma batalha contra a inflação.

O anúncio da medida de restrição ao crédito veio após a confirmação, do dia 16 de abril, de que a economia chinesa estava crescendo a uma taxa anual de 9,7%, superando de longe o desempenho de qualquer outra economia do mundo nos tempos recentes, e de que o índice de preços ao consumidor em março subiu 5,4%, sua maior alta em quase três anos.

Na esperança de desencorajar a inflação, além de medidas restritivas ao crédito bancário, para conter o aumento dos preços dos alimentos o governo chinês reforçou os subsídios agrícolas e proibiu algumas empresas chinesas de elevar os preços ao consumidor. Mas aumenta crescentemente o número de economis-

“

As implicações das correções salariais são ainda maiores se forem observados os reflexos sobre as exportações.

”

tas que desconfiam de que as medidas anunciadas sejam suficientes.

Em sentido diametralmente oposto a essas medidas, como forma de estimular o crescimento do mercado consumidor interno, o governo chinês tem incentivado e até exigido que os empregadores façam correções dos salários. Mas os salários maiores poderão resultar em aumento nos custos de produção, ocasionando preços mais elevados.

As implicações das correções salariais são ainda maiores se forem observados os reflexos sobre as exportações. Como os salários representam um custo de produção, os itens exportáveis poderão ter os preços reajustados, representando uma perda de competitividade no mercado internacional.

Como resultado de pressões inflacionárias e salariais, segundo a **Agência Reuters**, a bolha poderá estourar, levando a uma onda de empréstimos inadimplentes na grande propriedade estatal dos bancos chineses, que têm sido os principais financiadores do fenomenal crescimento da economia chinesa desde

a década de 1980.

Um dos resultados mais óbvios de um eventual fracasso no combate à inflação da China refere-se aos reflexos nas transações comerciais com o resto do mundo, e nisto não há nada de novo. O que há de novo no cenário é a avaliação, endossada por um número crescente de analistas, de que internamente a inflação representa também uma ameaça para a estabilidade do sistema sociopolítico, pois poderia ocasionar aguçamento de descontentamentos e culminar em revoltas populares, como as que se têm noticiado em relação aos governos autoritários do norte da África e do Oriente Médio.

“

Um dos resultados mais óbvios de um eventual fracasso no combate à inflação da China refere-se aos reflexos nas transações comerciais com o resto do mundo.

”